

A DEMOCRACIA

PERIODICO POLITICO, LITTERARIO E SCIENTIFICO



REDACÇÃO

32 Rua Gonçalves Dias 32

RIO DE JANEIRO, 21 DE MARÇO DE 1887

ADMINISTRAÇÃO

32 Rua Gonçalves Dias 32

ANNO II

Publica-se tres vezes por mez

N. 21

EXPEDIENTE

Semestre 3,000
Anno 6,000

Rio, 21 de Março de 1887.

CHRONICA POLITICA

Reina a paz no quartel de Abrantes.
A politica está chocando a ninhada de favoritos.

Ninguém pensa senão em arranjar empenhos para engrossar aquelle numero.

Ha muita coherencia n'isto.
Comer do governo, sob pretexto de servir-o, ainda é um bom meio de derrotal-o.

E' uma conducta que não se allia com os sentimentos de todos; mas desde que prodigalisam-se os favores com tanta liberalidade e que em todo o caso ficariam desaproveitados, mais vale prestar-se um de bom grado e fazer o sacrificio da propria independencia.

Ora, com tão valioso argumento, os escriptores assalariados dos entrelinhados merecem todo applauso pela dedicacão e insaciabilidade de que dão prova no exaurimento do erario publico.

O decano d'entre elles, o redactor do *Jornal do Commercio*, dir-se-ia estar ha muito possuido d'esta theoria, desempenhando com admiravel galhardia o officio de sapador-mestre.

Foi-lhe increpada essa forma de proceder e chegou-se a accusal-o de vendilhão, traidor do sacerdocio da imprensa, velhaco corruptor dos costumes, Judas de todos os tempos...

Eis ahi como uma obra meritoria, converte-se em arma contra quem a pratica.

Quaes seriam as exigencias d'esses puritanos exagerados que lhe movem guerra tão pertinaz?

Que elle resista á seducção metallica exercida pelos governos? Não; porque sustentar estas ou aquellas opiniões, quando nenhuma professa, e receber grossa paga só por tocar de preferencia no realejo da imprensa certo trecho predilecto, no entender d'elle jamais foi crime.

Que poupe e respeite ao menos a personalidade dos collegas? Queiram ante tudo os dignos interpellantes explicar-lhe o que são essas filigranas conhecidas sob o nome de respeito, decoro, decencia, etc., etc. O que elle bem sabe é fazer o calculo das linhas impressas, do lugar que occupam, do tamanho das letras; quanto ao sentido ou qualidade, compara-se a um estivador ou a um homem do ganho, que cobra por viagem e pela distancia a percorrer.

Para nós, o *Jornal do Commercio* é mero producto dos tempos que atravessamos: uma sentina ou vasadouro das fezes sociaes; a reproducção genuina dos elementos convulsos de uma sociedade composta só de estomagos ávidos de cibo, de qualquer especie que seja, venha d'onde vier.

O preclito *Corsario* não era mais do que isso, excepto comtudo a hypocrisia.

Que desperte o orgulho nacional; que vibre dentro do coração o sentimento da dignidade pessoal; que implante-se na consciencia de cada um o dever civico; que surjam partidos com doutrinas definidas, serias e fundamentais; que nivellem-se os cidadãos pelos seus

merecimentos, só e só; então, sem duvida, esse monstro desaparecerá, quer pela indignação que provocarem as suas aberrações, quer pelo desprezo a que os espiritos elucidados e patrioticos o lançarem.

Outro assumpto.

Discute-se muito nos jornaes de S. Paulo a conveniencia da desagregação d'aquella provincia do resto do imperio.

Effectivamente, a prosperidade e importancia de suas rendas só tem redundado em seu prejuizo.

Ha provincias que figuram eternamente como beneficiadas á custa das que desenvolvem iniciativa e procuram progredir.

Alem d'estas razões de ordem economica, accresce que as aspirações a um regimen politico, independente e autonomo espraíam-se alli e dominam a maior parte dos habitantes sisudos.

Que bello começo em perspectiva de um systema federativo!

A desconflança que d'isso resulte o desmembramento e a separação definitiva e absoluta é demasiado pueril para que nos detenhamos em combatel-a.

A vasta familia brasileira já está sufficientemente enlaçada e solidaria na obtenção do seu ideal, já pela tradição, já pelos costumes, idioma, vinculos de toda classe, para que já mais pensem os seus grupos em desirmar-se totalmente e desobedecerem á voz intima que os congrega, sempre que se torne isso preciso.

Este passo trará forçosamente a proclamação do governo popular, ao qual sem duvida adherirão as outras provincias do sul.

Já d'aqui desenha-se quão sombrios e agitados vão ser os derradeiros annos da monarchia.

Viverá açulando a guerra fratricida, e succumbirá por fim ante a pujança de homens livres, deixando porém um rastilho de ruinas e de maldições.

Prouvera que o rei se convencesse da marcha fatal das ideas e coroasse, espontaneo, a primeira doação com outra, de verdade, legitima, leal e sincera, que importasse a eliminação de sua pessoa e de seus adeptos.

Seria primeiro e unico exemplo na historia; sem embargo de que o futuro provar-lhe-á a indeclinavel necessidade de o praticar *bon gré, mal gré*.

Volta á tona d'agua a estafada questão de levantar-se um órgão para a representação, no circulo da imprensa, do partido liberal.

O que se repotreja actualmente no poder sentio cocegas de tanto ouvir fallar n'esse imaginario projecto e não está longe de convencer-se que tambem podia dar-se ao luxo de deitar rhetorica, iniciando umas *nuances* não menos cerebrinas no modo de extorquir e usufructuar o dinheiro d'esta misera nação.

Liberal ou conservador, evolucionista ou immovel, negreiro ou abolicionista, aprovam sufficientemente a sua impotencia no governo; o seu lema é a submissão discrecional a quem cobre com o seu esfarrapado manto as pustulas que lhes marchetam o corpo; pois se só vergonhas têm a occultar, já é grande pechincha poder fugir á vaia do publico com tão facil

expediente, isto é, descarregando parte da responsabilidade no porfiado automedonte d'este desconjuntado carroção do estado.

Mas o que a qualquer de nós move ao riso, aquelle riso que, no dizer de Voltaire, deviam modular dous padres ao enfrentarem-se, ainda voga entre os simplorios e pataus. E contém que não são poucos.

Hoje, como d'antes, sollicita-se com muito empenho uma patente de coronel; hoje, como sempre, suspira-se por uma commenda apesar da feira que se abriu e das chufas que merecem taes patacoçadas.

A respeito de partidos politicos, vigora para ahi fora em seu pleno apogéo perfeita distincção de nomes.

Existem familias e comarcas inteiras, conservadoras ou liberaes, que sustentam guerra escarniçada entre si, sem mais pretexto que a sonancia da palavra.

Destruir taes disposições é tentamen absolutamente irrealisavel, visto fallecer um criterio proprio, uma doutrina que se sobreponha a essas ridicularias e faça convergir os espiritos, n'um unico anhelos, a um ideal superior que encarne o bem geral, a influção de vantagens transcendentis, a recomposição, enfim, do nosso caracter e da nossa nacionalidade.

Os astutos próceres da realza sabem d'isto e batem palmas. O caso é conservar este estado de myopia moral e intellectual.

Agitar umas questiunculhas que alimentem a curiosidade dos pacovios; iniciar certas reformas com resalvas casuisticas; transigir ou negacear com adversarios poderosos; escarneçar do humilde e do fraco desamparado; refundir enredos e denominações para glosa e distracção do povo, enquanto elles se refocillam e dividem os despojos da nação; eis em que se resume a chronica dos ultimos annos; e d'este circulo ou phase não havemos de sahir nunca, a não ser que se erga nova phalange; não a quinquagesima do partido liberal, reforma ou revolução, nem a evolucionista conservadora, os bois do recavém, mas uma phalange desconhecida que emprehenda com desusada energia e resolução a regeneração da patria, principiando por estender uma mortalha de misericordia por sobre esses miseraveis descombros de uma vitalidade mal dirigida, envolvendo no sudario do perdão e do esquecimento as mumias ambulantes dos nossos partidos ou corrilhos, iniciando a fundação do grande e verdadeiro templo de respeito e adoração commum, o templo da liberdade collectiva e da justiça indefectivel.

Não cremos errar muito, affirmando que pelas bandas do sul é que ha de bruxolear a esperança de realisar-se esse urgente commettimento.

A IMPRENSA REPUBLICANA

II

Um dos objectos capitaes da imprensa resumia-se na reproducção dos escriptos mais importantes que vêem a luz em todo o vasto ambito d'este paiz.

Viver espiritualmente da collaboração de todas as intelligencias; perceber e apropriar-se as cogitações dos mais versados; disse-

minar por toda a parte o que uma feliz inspiração concebeu, deve forçosamente concorrer ao aperfeccionamento geral, bem como á orientação dos espiritos; ao proprio tempo que aufere cada um a gloria que lhe possa caber na impulsão progressiva, vinculando-o ainda mais estreitamente á solução acertada dos grandes interesses que reclamam o concurso e o apoio collectivo e unanime.

As folhas d'esta grande capital mui raras vezes transcrevem producções de fora, de indiscutivel valor ás vezes e merecedoras do estudo de nós todos.

D'esta sorte, cada localidade fica circumscripta ao seu acanhado limite territorial e vive exclusivamente dos elementos que encerra, como se o convívio e a civilização não existissem; absolutamente separada do mundo inteiro, qual rochedo em meio de vasto oceano.

A respeito das tendencias republicanas, dá-se no Brasil o facto singular de haver comarcas inteiras regularmente iniciadas ao movimento progressista das idéas, ao lado de outras, onde inda não germinou a dignidade varonil que faz repellar toda a subserviencia e servidão como acto deshonroso e aviltante!

A razão d'este phenomeno deriva sem duvida da falta de informações, da ignorancia supina que grassa nos diversos circulos, á mingua de alimento substancial; de modo que ahi vegetam os homens n'uma athmosphera estagnada e viciosa, sem a seiva vivificadora que fornece o atrito, o choque das idéas, o embate das opiniões, o confronto de systemas e a luta dos principios.

A imprensa da Corte, a mór parte, tomou um caracter declaradamente mercantil; tanto, que até fazem todos garbo em se declararem imparciaes e só cuidarem dos sagrados interesses da sociedade!

Bem desejamos saber o que ha de sagrado nos taes interesses, uma vez eliminada qualquer especie de programma que se devêra hastear á guisa de estandarte... Em nome de que principios nos fallam elles, se estabelecem d'antemão a exclusão de todos, excepto o bem da sociedade, o imperio da justiça e quejandas generalidades declamatorias, que têm o condão de tudo interpretar e nada dizer?...

Querem, porventura, significar que desprezam as escolas e methodos conhecidos, em virtude dos quaes se classificam e discriminam os conhecimentos humanos e suas variantes, para arvorarem-se em iniciadores de outros novos e sentenciarem sem agravo e sem appellação?

Não; seria requintada jactancia. A missão do jornalista não é mais que a de espelhar a consciencia de seus leitores e projectar sobre elles a fimbria de luz que os guia através dos obstaculos, creados da prepotencia de uns, a perversidade, egoismo desmedido e a ignorancia de outros.

Mas no exercicio d'essa missão, tem elle que acatar uma crença, subordinar as suas concepções a um dictame, perfilhar um systema implantado, reconhecido e sancionado pela sciencia; se não quer atirar-se ao mundo dos absurdos e dar em resultado o hybridismo, a charlataneria, essa cousa sem nome que nem instrue, nem satisfaz nenhum dos altos fins a que devia dirigir-se.

Assim, com programma definido, constituindo um mandato imperativo para os proprios escriptores, cessam as evasivas, caem os sophismas, atulha-se para sempre a voragem dos desejos venaes e já não ha senão fazer applicação de theorias aceitas e tidas como unicas sãs e verdadeiras.

Eis as premissas em que desejamos ver firmada a instituição do jornalismo.

Examinar o criterio, caracter e influencia dos diversos grupos em que se divide a nossa sociedade e que podem pretender á sua representação na arena da publicidade, será objecto de subsequentes artigos.

OPINIÃO DA IMPRENSA

(Continuação)

«A Democracia. — Além da sua chronica politica, que é, como sempre, criteriosa e interessante, traz o n. 20 d'esse periodico bons artigos de propaganda republicana, hygiene publica, litteratura e humoristico».

(D'O Paiz de 11 de Março).

«Apareceu a 18 do corrente n'esta capital A Democracia, importante jornal politico, litterario e scientifico, que veio substituir o Obreiro do Porvir. Como este, continua a pugnar pela causa da republica, como se deprehende de uma advertencia da sua illustrada redacção. No seu primeiro numero traz entre outros artigos uma bem elaborada chronica politica e a importante conferencia realisada no Club Tiradentes pelo nosso co-religionario Dr. Julio Diniz».

(Da Revista Federal, de 28 de Fevereiro).

«Recebemos o n. 18 d'A Democracia que vem substituir o Obreiro do Porvir, sustentando o mesmo programma.

Promette uma lucta constante a bem das idéas republicanas, do governo do povo pelo povo.

Com tão illustrados batalhadores, não pode haver duvida que a causa do governo dos homens livres, muito breve será uma realidade em nossa patria.

Apertamos sinceramente a mão do nosso illustrado collega, desejando que o favor publico corresponda aos esforços de tão denodado campeão».

(Do Correio do Machado, 27 de Fevereiro).

«A Democracia fez-nos a honra da sua visita.

Temos presente o n. 20 traz uma importante e bem escripta chronica politica, o primeiro artigo de uma serie sob o titulo—A imprensa republicana, variedades, etc.

Agradecemos».

(Da Gazeta da Tarde, de 11 de Março).

«A Democracia. Com este novo titulo apresenta-se hoje, em formato maior, o Obreiro do Porvir, revista politica, litteraria e scientifica, que tantos elogios recebeu de toda a imprensa, por occasião de seu apparecimento.

Em seus brillhantes artigos manifesta-se adepta das idéas republicanas, discutindo com grande proficiencia as mais altas questões sociaes a que se prendem os interesses do nosso paiz.

São nossos mais sinceros desejos que a Democracia prospere sempre, pelos immensos serviços que prestará á causa da liberdade».

(Do Mineiro, de 13 de Março).

«A Democracia—antigo Obreiro do Porvir. A reforma do titulo e formato por que passou tão distincto campeão em nada altera o seu programma, diz a redacção. «Pugnar pela liberdade atravez de todos os obstaculos, eis em que podemos resumir o nosso desideratum». Que é brillantissimo, afirmamos nós».

(D'O Lorangeirense de 6 de Março, Sergipe).

SECÇÃO LITTERARIA

MAYAR

Ha saudades que vivem sempre. Vive-se d'ellas. Parece que ellas se enamoram de nossa alma. Que se unem a ella, como um tenuissimo perfume, que, morta a flor, apaixonado, perseguisse eternamente a aurora que lhe deu existencia. Ha saudades assim. Um instante de nossa vida, até o ultimo alento, acompanhados, sempre palpitante, sempre novo, sem que os dias passados, n'uma serie enorme, lhe alterem a menor linha.

Annos e annos, de alegrias e de soffrimentos, esquecem-se. Ambições e esperanças, nascem e morrem. Entretanto, um atomo de vida, um quasi nada, segue-nos constante, suave, terno, como um olhar de mãe, carinhoso, estendido sobre nossa alma. E, sob esse fragilissimo manto protector, o nosso espirito paira anhelante, vencido por essa especie de sonho redivivo, por essa supplica do passado. Vão-nos o pensamento para aquelles dias. E, como se uma vontade invisivel subjugasse a nossa, sentimos a attracção d'essa luz distante e amortecida. Esse pedaço de nossa vida, com todos os seus detalhes, surge-nos ao pensamento, como uma pagina polvilhada de estrellas. Parece-nos que toda essa luz divide-se. Uma parte, fogo, inflama-nos as veias. Outra parte, clarão, invade-nos o cerebro. Um desejo impetuoso incendeia-nos o espirito. Ha em nós um momento de loucura.

A intensidade d'essa luta vence-nos por fim. Uma suavissima tristeza nos vae aos poucos acalentando, e adormecemos, Embalados de manso pelos sonhos, Sob o doce luar d'essa saudade.

...E segue sempre o vapor. Como se apressa o momento da chegada! E entretanto, ha já tres dias que partimos! O' pallida lua, que nos fitas, deixa cahir sobre nós um dos teus raios, um dos teus beijos. Manda que elle chegue até o intimo de nossos pensamentos. E depois, se elle te voltar, dizendo que ella me engana, fôge, na tua silenciosa carreira, cheia de mysterios, até que uma nuvem te occulte. Farás assim, ó bella diva da volupia?

—Tu és Deus. Se tu fallas, eu adivinho como se falla no céu. E' como se uma onda de harmonias me envolvesse. Não sei como conversam as flores. A tua voz faz-me imaginar a musica dos jardins. As tuas palavras têm alguma cousa do perfume. Chegam-me até a alma. Que doçura! Que encantamento! Ouvindo-te, eu quero reclinar-me no teu seio, e ir buscal-as no palpitar do teu coração. Quero ir bebel-as, labio contra labio. Que ninguém mais as ouça! Ellas são minhas. Minhas só, não é verdade? Olha...eu tenho ciumes até dos teus proprios labios. Elles beijam-n'as. Quando tu acabas de fallar-me, eu tenho o coração povoado de flores. Tuas palavras transformam-n'o em paraíso. Eu amo-te, porque me encantas.

—Se tu me fitas, eu sinto que és meu senhor. Seguiria o rastro luminoso do teu olhar até o céu. Atravessaria o infinito até onde encontrasse a minima poeira de sua luz. A's vezes, nos meus desvarios, eu tenho impetos de pedir á Virgem que te faça cego. Cego, sempre que não olhares para mim. O teu olhar faz-me mal. Mas, um mal delicioso! E, se ao me fitares, tu sorris, eu estremeço. Sinto-me douda sob esse duplo céu. Olha...eu mato-te... Não. Perdôa-me. Eu amo-te, porque me enlouqueces.

—Se a tua mão toca a minha, é como se uma lamina de ferro em brasa me queimasse o cerebro. Eu sinto arrancos de gritar, de bater-te. Mas, fascinada, venho ajoelhar-me aos teus pés. Vê; assim: para que tuas mãos brinquem com os meus cabellos, para que o meu olhar supplicante suba até os teus olhos; para que a tua respiração desça até os meus labios!

—Piedade! Eu sou como a mariposa, enamorada eterna da luz que a queima. Não me queixo. Amo-te, porque me vences.

—Mas falla-me tu. Eu não sei o que se te pôde dizer. Tu és Deus!

O' lua, porque escondes os teus raios? Porque foges, lua?

Onde a verdade? O' belleza, seria o teu destino na terra, servir eternamente de mascara? E' só traição o que nos cerca? Morreste já, verdade? Ou, então, onde te occultas? Talvez no lódo.

Ha saudades que vivem sempre.

E. ARITTA.

A REVOLUÇÃO

II

Quem ha que, olhando attento o Oceano tumultuoso, onde naufraga já, presa da tempestade, o transviado baixel da pobre humanidade, não pergunte, a si mesmo, afflicto e receioso, até onde o levará a procellosa mão, que pôde conduzi-lo á eterna perdição?

Quem, vendo cada vez tornar-se mais sombria, a nuvem que em seu seio a tempestade encerra, e vendo-a, pouco a pouco, obscurecer o dia, trazendo a confusão e a noite sobre a terra, não pergunte que luz, desconhecido alvôr, succederá na treva ao tempestuoso horror?

Quem, vendo a mais e mais alastrar-se a torrente, que arrasta no seu curso os homens e as idéas, e, vendo-a tumultuar, sem dique que a sustente, cobrindo o bosque, o prado, os montes e as areias, não pergunte ao Senhor, que ignota protecção, o virá subtrahir áquella inundação?

O momento é solemne, e a hora pressurosa. A onda ergue-se, ameaça, avulta, e vae crescendo; e enquanto no seu seio os factos absorvendo, fermenta, e se converte em vaga tempestuosa, sente-se perto já, e aberto em pleno mar, o abysmo onde a procella ha de o precipitar.

E não se ouve uma voz que os brios avivente! Desanimada e louca, a afflicta humanidade, ouve immovel bramar a voz da tempestade; Sente a seus pés rugir o abysmo encandescendo e sem forças ter já, nem brios p'ra arrostar, empallidece, escuta, e deixa-se arrastar.

LUIZA

Não vês, senhora, além para o Levante, Aquelle enxame tremulo de estrellas? Eu diria que a aurora n'este instante Vae irromper ali do meio d'ellas!

Vês, senhora, este rustico mirante, Recamado de raras aquarellas? Que mystico perfume inebriante O d'estas flôres! Olha bem... e aquellas...

E ouve este canto apaixonado agora! Que garganta ideal, celestemente Então assim esta canção tão linda?

E' um gorgeio a tua voz sonora! E' uma estrella o teu olhar ardente! Flôr—o teu sorriso! E's mais bella ainda!

E. ARITTA.

VARIEDADE

BEIJOS DE ESTALO

Um grupo de tubarões promoveu em Paris uma kermesse a beneficio das sardinhas, isto é dos pobres.

Era formado pelos Rothschild, Ephrussi, La Rochefoucauld, pelo que ha de mais poderoso no grande mundo parisiense.

As bellas e feias padroeiras prepararam uma festa brilhante, offereceram prendas riquissimas para os bazares, convidaram muitas vendedoras de 15 a 25 annos (adoraveis por signal, e com signaes adoraveis) installaram barracas de hugigangas, bolequins etc. etc. Tudo enfim quanto pode alegrar uma feira d'aquelle genero. Até Judic e Theo, as celebres actrizes parisienses, em cima de um tablado, faziam caretas e riam-se a que-las despregadas—por dinheiro já se vê.

Tudo se permittia. Se era para os pobres! Qualquer caretta de actriz custava um franco; um guincho dous francos!

Cahio muita gente, e gente de gravata lavada. Cã o menino não cahio com as actrizes, cujas denguiques de encomenda lhe são, ha muito, conhecidas. Não cahio com essas carantonhas arrebecadas, mas cahio, achatou-se, esborrachou-se (*honni soit qui mal y pense*) com uma vendedora de umas vinte e cinco primaveras. Cahio!... que expressão! Deu para os pobres! Pois aquelle diabrete cor de rosa não me poz um charuto ao peito, em vez de uma pistola, dizendo-me: *para os pobres um pobre luz!*

Custaram-me pois os pobres pouco mais ou menos 7.200 pobres réis indirectamente; pois, não obstante o meu bondoso e magnanimo coração, o que mais me influia, não foi a pobreza, nem o charuto,—ao qual prefiro o cigarro—foi aquella carinha feiteira, aquella mãosinha audaz e indiscreta.

O que havia de mais aristocratico, *elan bécarre, copurchie*, ornava a philantropica festança.

Tambem havia muita gente que nada tem de mundano: a minha humilde pessoa, por exemplo sem excepção. Não faltavam inglezes.

Ha cardumes em Paris. Em Paris e em toda a parte. Não dever que não deixarão de mostrar as trombas no proprio valle de Josaphat!

Um d'esses queijos londrinos dos *quatro costados* pellados da ilha negra, de suissas espetadas, chapéo alto cor de rato, sobreca-saca diplomatica, um genuino gentleman atravessava um dos arruamentos da Laranja do Palacio das Tuilerias, onde se ostentava a kermesse, quando foi atacado por uma vendedora, como a minha, de charuto em punho.

D'aquella vez, o charuto custava o dobro do meu, a bagatella de 14.400 réis!

Ora não arrotem tanta riqueza! E' por isso que são bastante explorados aqui, mesmo pelas duquezas de Luyne, ou condessas de Noailles, quando padroeiras de Paris, á imitação de Santa Genoveva, já se vê.

Sem pestanejar, o pedaço de *cosmetique* abrio a bolsa, e escarrou com os cobres *dourados*. Encarando depois a vendedora com a mesma imperturbabilidade, disse-lhe n'um francez de *vacca britannica*: «E quanto custam dous beijos para os pobres?»

Depois de uns segundos de reflexão e com ar triumphante, a nobre boneca respondeu, mas d'esta vez em optimo francez: «Para os pobres custam-lhe seis mil francos».

O bife de grelha desabotoou a sobreca-saca, tirou da carteira seis mulambos azues e apresentou-os á *charuteira* que, por seu turno lhe offereceu as faces, sorrindo graciosamente.

E, os beijos estalarão quaes traques de massa. Pois não deviam falhar sendo tão caros! Mais de dous contos de réis! Safa! E ficar-se com agua na bocca!

E ainda hoje fico todo *coisa*, pensando no prego do resto.

A. D'OLIVEIRA COSTA.

NOTAS

Nas cousas do Brasil ha muita pilheria boa, desconhecida. As instituições que felizmente nos regem são uma mãe prolifera.

Uma das nossas pilherias é a canhoneira *Traripe*, um bellissimo caranguejo dispeptico, que ainda não encontrou medicina que lhe organisasse de novo a *machina*.

A nossa diplomacia é outra pilheria. Uma pilheria de galão de ouro e chapéu a grande gala. Illustres se nheores, que o paiz paga para ignorarem absolutamente tudo quanto se passa no paiz que representam.

Um dos governos anteriores descobrio, (que genios!) a ignorancia dos illustres que que fallam em nome de S. Magestade ás magestades europeas e familias adjacentes. Descobrio e endereçou logo uma nota (salvo seja) a todo esse pessoal disperso pelas quatro partes do mundo.

Que dizia a tal nota? Que os excellentissimos, para se orientarem nos negocios do torrão natal, onde canta o sabiá e dormem as anti-gualhas sem exclusão dos papos de tucano, deviam assignar o pesadiço e sempre bem informado *Jornal do Commercio*. Pois os leitores assignaram o *Jornal*? Nem eu tambem e nem os diplomatas.

O governo toma birra ao caso e logo manda assignar o *Jornal* tantas vezes, quantos são os representantes da *astronomia* brasileira no orbe terraqueo. Nota pilherica do caso: estas assignaturas deviam ser descontadas, na delegacia do thesouro em Londres, dos respectivos ordenados dos muito dignos plenipotenciarios e extraordinarios. Mezes depois, o Sr. Barão de Penedo enviava ao ministro de estrangeiros uma nota perguntando que destino devia dar aos *jornaes* recebidos, visto que todos os aposentos da Legação estavam atravancados, desde a cocheira até a casa do cão.

E' boa. Elles tinham pago as assignaturas, mas nunca tinham mandado buscar os *jornaes*.

Faz-nos este facto lembrar o que aconteceu a um dos mais illustres dos nossos parlamentares em uma viagem que fez a Europa. N'um dos paizes que percorreu o sr. deputado foi visitar a legação brasileira, onde amigavelmente conversou com o muito illustre representante imperial.

O MINISTRO — Conheço muito V. Ex., de nome. V. Ex. é um dos primeiros e mais dignos representantes do povo. (sic.)

O DEPUTADO — Muito obrigado. São favores de V. Ex. que é um dos primeiros e mais dignos representantes do Brasil (sic.)

O MINISTRO — V. Ex. é muito amavel. Como vae o Gonçalves Martins, lá pela Camara?

DEPUTADO — Heim? o Gonçalves Martins? MINISTRO — Sim, o illustre bahiano! V. Ex. já se não lembra d'aquelle malvado do Pedro Ivo....

DEPUTADO — Sim! sim! Mas o Gonçalves, já não é Gonçalves, é visconde de S. Lourenço; já não é deputado é senador; já não é nada d'isto é um morto, e um morto de muitos annos.

MINISTRO (tossindo) — Ah! Sim! DEPUTADO (sorrindo) — Sim! Pois não! E julgamos que isto tambem é uma das boas pilherias das cousas cá da terra de Santa-Cruz.

Dormes, e eu velo, seductora imagem, Grata miragem que no ermo eu vi! Dorme impossivel que encontrei na vida, Dorme, querida, que eu descanto aqui.

Depois que me disseram que adormecêra, a força de opio, a questão militar, todos os dias pela manhã, ao som da *Dalila*, assobiada por um meu visinho, que é rapaz dado á musica, eu cantarolo *tristebundo*, os versos da *Judia*, em homenagem a outra não menos *judia* adormecida que, depois de ter *judiado* muito do sr. A. Chaves está agora a *juiar*

de mim, que sou um pobre *muchacho* que não lhe fiz mal algum e que lhe tinha mesmo muito amor.

E vou assim esperando o momento de resar o *requiescat in pace*, com o respectivo *amen* final.

Estará a pobre *pequena* atacada de *congestão hepatica* com *accessos febris*?

Não podendo, por falta de espaço transcrever para estas columnas, toda a magnifica *Comedia Bragantina*, que sob o titulo de *Casamento do Mano*, publicou o nosso collega estimadissimo do *Diario Popular*, damos em seguida a espirotuosa lista dos personagens, entre os quaes se passa a acção da comedia de *Nemo*, esplendida critica das nossas provincias na actualidade:

AMAZONAS E PARA' — Negociantes de borracha; gemeos.

MAHANILHO — Professor aposentado.

CEARÁ — Filante de refrescos.

PIAUHY — Fazendeiro endividado por systema.

RIO-GRANDE DO NORTE — Empresario, garantido, sem renda.

SERGIPE — Pedinte chronico.

PERNAMBUCO — Leão sem juba.

PARAHYBA — Illustre desconhecida. Usa vestido de cauda.

ALAGOAS — Namorada do thesouro publico.

ESPIRITO-SANTO — Hoteleiro de empregados.

RIO DE JANEIRO — Velho feitor.

MUNICIPIO-NEUTRO — Bilontra e capoeira.

PARANÁ — Trabalhador de braços atados.

SANTA-CATHARINA — Moça que promette.

RIO-GRANDE DO SUL — Curatellado de farda.

GOYAZ — Inutilidade modesta.

MINAS-GERAES — Mulher seria e devota.

MATTO-GROSSO — Assalariado sem serviço.

PAULO — PAGADOR GERAL.

IMPERIO — Pae da tribu; magnifico recebedor.

BAHIA — Mãe paralytica.

A centralisação, loba hydrophoba, que a todo custo é-nos preciso exterminar, sob pena de morrermos ás suas garras traiçoeiras e sempre fataes, é o lemma de um bello artigo dos nossos illustrados co-religionarios e collegas da *Gazeta Sul-Mineira*.

Aos nossos presados amigos pedimos licença para transcrevel-o:

«A centralisação é a vida da monarchia e a morte do paiz. Os oligarchas têm proximo ás mãos os fios que dirigem todas as rodas da grande machina nacional, montada pelos casuistas constitucionaes e imperiaes, e d'elles se servem para satisfazerem os seus interesses de dominio e exploração.

O velho rei, com os pés na cova, habituado desde a mais verde mocidade a ver acatada a sua vontade por toda a parte, e sobre todos os assumptos, até os mais disparatados, como os da sciencia, de que elle nada entende, apesar da sua *blague* e da sua *pose* de cientista, governa, reina, administra o mais que póde, muito convicto, naturalmente, de que no dia em que as suas elevadas qualidades deixarem de actuar sobre nós, estaremos todos perdidos.

Não se é de balde descendente de varios sujeitos mais ou menos potrosos e idiotas que occuparam o throno. O viso do mando contamina as gerações como a syphilis, e o oriundo da nobre casa de Bragança enxertada no Brazil, é fatalmente impulsionado a fazer o papel de nossa providencia, de columna de fogo no nosso deserto, como as leis physicas e implacaveis do atavismo lhe fazem inchar as pernas, crescer a barriga e cahir o beijo — o celebre beijo hyperbolico dos Bourbons, de que D. João VI possuia um tão bello especimen.

Comtudo, através do denso nevoeiro, cernado como as nevoas das frias manhãs de Minas, com que a sua firme crença de divino o envolve constantemente, de roldão com o incenso barato e enjoativo dos thuribulos azinhavrados dos thuriferarios, o olho azul, frio, orgulhoso, vingativo, choromingador, apunhalante, feroz, austriaco, do rei, ha de entrever tambem esta verdade, facil de apa-

nhar para qualquer intelligencia abaixo do mediocre — que a sua existencia como suprema autoridade irresponsavel periclitará no dia em que não se sentir mais o peso esmagador de sua mão felina e constitucionalmente tyranica.

Por isso elle reina, governa e administra, levado, não só pelas tendencias organicas e hereditarias do seu nascimento e da sua constituição, como pelo calculo.

O que a condensação completa da direcção do paiz pelo rei tem produzido é esta miseria e esta vergonha nacionaes, que alguns poucos corajosos, sem esperanças e sem ambições pessoases, denunciam, e que os partidos monarchicos na opposição alternativamente confessam e affirmam.

Mas o velho rei está prestes a deixar o scenario politico; percebe-se nos bastidores do arrebatado theatro em que se representa a pateada farça constitucional, o movimento habitual dos fins do espectáculo; o director chega aos labios o apito, cujo trino ha de fazer baixar o panno.

Amanhã, resa o cartaz, um actor francez e uma actriz fanatica e walsista farão o seu debut.

Povo, rejubilará; continua a comedia, mas, ao que parece, será entremeada de *couplets grivois* e corticeiros, e de resas com acompanhamento de pandeiros. White, o mulato querido, apparecerá no tablado com o seu violino!

Silencio, não esfriemos a commoção da surpresa.

Director, apita!

Extractamos d'A *Propaganda*, excellent journal republicano que se publica em Juiz de Fora, o seguinte artigo com que o collega precede a noticia da reunião do Congresso Republicano do 10.º districto de Minas.

Diante da inercia, verdadeiramente criminosa dos nossos co-religionarios da corte, é um exemplo que apresentamos, nós que vivemos no coração do paiz, de onde deveria partir a senha para todo o imperio.

Eil-o:

«A idéa republicana alastra-se a todos os cantos, concentra-se em todas as convicções livres e anima-se de fortaleza que assombra os poucos obscurantistas que se acostam ao velho tronco da monarchia.

Nas provincias do Pará, Amazonas, Goyaz, Rio Grande, Pernambuco, S. Paulo, Rio de Janeiro, etc, fundam-se clubs, fazem-se conferencias publicas, as adhesões multiplicam-se, um brado unisono repercuta de lado a lado, e a idéa da republica consubstancia-se e avoluma-se, aos brados ingentes da liberdade, em nome do povo, já cansado da politica mesquinha dos interesses, do reinado nefasto da cortezanía boçal atrellada ao throno de ouro da familia dos Braganças.

Minas agita-se...

Seria doloroso compenetrarmos de que a nossa patriotica provincia, a patria de Tiradentes e de todos os heróes da conjuração, se abstivesse de apresentar-se no prelio que se trava em prol da liberdade da patria.

Da norte a sul, porém, a cada canto, nos mais remotos logarejos, dia a dia nos chega a noticia de mais uma instalação de club democratico e, consequentemente, de milhares de adhesões, — o que tem feito explodir, covardemente, a raiva rafeira do monarchismo retrogrado e brutal.

Mas nós, com aquelle galhardismo que nos investe as nossas convicções e amor ao solo que nos vio nascer, perpassamos o olhar pelos movimentos patrioticos que despontam em Campanha, Tres Pontas, Bagagem, Serro, Barbacena, Machado, Marianna, Pomba, S. João Nepomuceno, Leopoldina, S. Gonçalo de Sapucahy, Juiz de Fora, etc., etc., e animamo-nos ante esse desdobrar patriotico de santas aspirações.»

A *Democracia* tem a honra de agradecer aos seus illustres collegas d'A *Patria* e do *Sapucaense* a gentileza com que a saudaram, transcrevendo alguns dos seus artigos.

A *Toutinegra do Templo*, bellissima opereta de *Messenger*, inspirado compositor moderno francez, promette, no *Sant'Anna*, chegar a um ou dous centenarios. Luxo e correcto desempenho, lettra e musica esplendidas, e nada mais para tal fim é preciso. Na *Toutinegra* primam Guilherme de Aguiar, Martins, Mattos, Mme. Massart e Rosa Villiot.

A revista o *Mercurio*, levada á scena do theatro Lucinda obteve um franco successo desde o prologo, engenhosamente trabalhado e em bons versos, até o fim do ultimo acto. Foi o *Mercurio* applaudido ruidosamente e com justiça. A nosso ver é esta revista uma das melhores, senão a melhor dos Srs. Arthur Azevedo e Moreira Sampaio.

A ironia fina e bem applicada, com tanto proveito e applauso admittida pelo Sr. Oscar Pederneiras no *Zé Caipora*, scintilla no novo trabalho dos autores do *Mandarim*.

Todos os numeros de musica são bonitos e bem apropriados ás diversas situações. A orchestra foi que nos desolou.

A bellissima cançoneta de Michaelo, primorosamente cantada por Cinira Polonio, causou-nos uma impressão tão agradável que pelo nosso gosto a gentil cantora repetil-a-hia pelo menos umas dez vezes. Além d'isto o seu papel de Frivolina foi conduzido com uma discrição a toda prova.

Xisto Bahia e Correia representaram com muita graça e foram-se realmente bem.

Peixoto, Colás, Blanche, Fanny agradaram em extremo. A encenação é de luxo.

Não comportam as columnas desta folha noticia mais circunstanciada, e assim limitamo-nos e registrar o nosso franco applauso.

No Recreio a *Maria Antonietta*; no Principe *Zé Caipora*; na Phenix — *Ha alguma differença?*; eis os successos da epoca. E o primeiro d'estes theatros annuncia para muito breve o ultimo trabalho de Dumas Filho, *Francillon*, que teve enorme aceitação em Paris.

E. ARITTA.

CONSULTAS

Dr. Julio Diniz, especialista de febres, syphilis e molestias pulmonares; dá consultas das 12 ás 2 e attende a chamados a qualquer hora em sua residencia, á rua 7 de Setembro n. 239.

Dr. E. Pinto, medico homeopatha, dá consultas á rua da Quitanda n. 127, pharmacia.

Dr. Lima e Castro. Lente de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina, cirurgia effectiva do Hospital da Misericordia. Faz todas as operações cirurgicas. Consultorio á rua dos Ourives n. 68, del2 ás 2 horas. Residencia á rua Marquez de Abrantes n. 44 A.

Dr. Moura Brazil, oculista. Consultorio: rua Sete de Setembro n. 1, de 1/2 hora ás 3. Residencia: rua de Guanahara n. 38

Dr. Ed. Chapot Prévost, medico parteiro. Consultas das 11 ás 2. Consultorio e residencia: Ouvidor n. 77.

Dr. Maia Barreto, medico homeopatha. Consultas das 10 ás 2 em sua resid. rua da Quitanda n. 55.

ANNUNCIOS

LIÇÕES DE PIANO

A. Cardoso de Menezes

DÁ LIÇÕES DE PIANO

Recados na Redacção d'este periodico

ATELIER DE CANIZARES

Offerece ao respeitavel publico retratos a oleo, crayon, decorações de templos, vistas de fazendas, etc., etc., tudo com a maior perfeição e a preços razoáveis.

40 RUA DE GONÇALVES DIAS 40

RIO DE JANEIRO

MOLESTIAS DO PEITO

Os medicos da França e de todos os paizes do mundo reconheceram, em attestados authenticos, que o *Xarope do Dr. Zed*, é o peitoral mais eficaz que até hoje têm receitado. *Constipações, Catarrhos, tosses convulsas*, e quantas affecções martyrisam a infancia, não podem resistir aos seus benéficos effeitos, geralmente infalliveis. Encontra-se este admiravel producto na rua Rua Drouot n.22, em Paris, e em todas as boas Pharmacias.

BIBLIOTHECA THEATRAL

Collecção de peças de theatro que mais voga tem eito nos theatros da Corte e Provincias, editadas pela livraria Serafim.

83—Rua Sete de Setembro—83
RIO DE JANEIRO

DRAMAS, OPERAS COMICAS E OUTRAS PECAS DE GRANDE ESPECTACULO.

Peças de Arthur Azevedo

Falka, opera burlesca.....	18000
A princeza dos Cajueiros.....	18000
Abel, Helena.....	18000
A filha de Maria Angé.....	18000
A casadinha de fresco.....	18000
Jerusalem libertada.....	18000
Niniche.....	18000
A joia.....	18000
Gillette de Narbonne, opera-comica em 3 actos.....	18000
A flor de Liz.....	18000
Por um triz coronel, proverbio em 1 acto.....	8500
Amor por annexins.....	8500
Uma vespera de Reis.....	8500

Eduardo Garrido

Bocacio.....	18000
Viagem a lua.....	18000
O joven Telemaco.....	18000
A Mascotte.....	18000
Os sinos de Corneville.....	18000
Sonhos d'ouro, peça fantastica em 3 actos.....	18000
Os Trinta Bolões.....	8500
Por um triz.....	8500
Quasi que se pegam.....	8500
Um alho.....	8200
O meu amigo banana.....	8200
A bengala.....	8200

Coração e Genio, drama familiar, pelo Dr. Pires Ferrão.....	18000
As duas orphãs, celebre e importante drama em 5 actos.....	18000
Aimée ou o assassino por amor, bello drama.....	18000
A Judia, notavel drama de Pinheiro Chagas.....	18000
A morgadinha de Val-flor, pelo mesmo.....	18000
Os Lazaristas, drama em 3 actos por Antonio Ennes.....	18000
A Estatua de carne, traducção do Dr. Pires d'Almeida.....	18000
Dalila, celebre drama de Octavio Feuillet.....	18000
Romance de um moço pobre, pelo mesmo.....	18000
Amor e infamia, notavel drama.....	18000
Gonzaga, ou a revolução de Minas, celebre drama de Castro Alves.....	18000
Eurico, magistral drama extrahido do romance do mesmo nome.....	18000
Fausto, drama phantastico de Gutierrez da Silva.....	18000
Os Positivistas, drama onde não entra dama.....	18000
O negro, drama importante.....	18000

Scenas comicas, dramaticas e poesias comicas	
Amores de Antonio Juca.....	8200
Um litterato da epocha.....	8200
Camões e João.....	8200
Manoel d'Abalada.....	8200
São coisões.....	8200
Bala queimada.....	8200
O amigo dos artistas.....	8200
As tribulações de um inspector de quarteirão.....	8200
A historia de um marinheiro.....	8200
Em vespas de casamento.....	8200
Uma victima do jogo.....	8200
Cerração no mar.....	8200
Cegueira ou hebedeira.....	8200
Faz-me o favor do seu fogo.....	8200
Alto vareta.....	8200
Um conductor de omnibus.....	8200
O orphão.....	8200
O assassino.....	8200
João Bobo.....	8200
Unhas de fome.....	8200
O cosinheiro e a quitandeira.....	8200
O sachtistão de S. Nunes.....	8200
Um pho-pho em dia de eleições.....	8200
Manoel Corisco.....	8200
O malfadado.....	8200

A cremação.....	8200
A mulher e a comida.....	8200
Vou var os sinos de Corneville.....	8200
O Remorso.....	8200
Fui ver a Maria Angé.....	8200
Viagem a volta do mundo a pé.....	8200
Causas do arco da velha.....	8200
Consciencia e remorso.....	8200
O maldicto.....	8200
Suicida por amor.....	8200
Canto do saltador.....	8200
Fui ver a Mascotte.....	8200
Occurencias diversas.....	8200
A justiça divina.....	8200
O plebeismo.....	8200
Um pedante em calças pardas.....	8200
José povinho ou o imposto do vintem.....	8200

Outras peças de theatro

Geraldo sem pavor, ou a tomada de Evora, drama historico e raro.....	38000
O homem da mascara negra.....	18000
29 ou honra e gloria.....	18000
Os dois reuengados.....	18000
A viuva das camelias.....	18500
Amores de Roberto.....	18000
O avarento.....	18000
Alonso e Cora.....	8500
Os inimos.....	18000
Escravo fiel.....	18000
Britânico.....	18000
Os bandidos, traducção do Dr. Mello Pitada.....	18000
A barba do Alvarenga.....	18000
O chale de cachemira verde.....	18000
Cornelio.....	18000
Capitão Hypolito.....	18000
Caminho para o céu, ou trabalho de um christão.....	18000
A conversão de um calceta, celebre drama tirado do Miseráveis de Victor Hugo, pelo Dr. Mello Pitada.....	18000
O capadocio.....	18000
Os dois sargentos.....	18000
Cuarenta.....	18000
Os martyrios de uma familia, drama sacro por Augusto F. da Rocha.....	18000
O modelo vivo, drama em 5 actos, proprio as sociedades particulares por Manuel Joaquim Valadão.....	18000
A Bohemia, drama idem idem.....	18000
Carlos o poeta, idem.....	28000
A probidade, drama maritimo de Cesar de Lacerda.....	18000
Alvaro da Cunha, ou o cavalheiro de Alcaçer-quivir.....	18000
Galileu, drama historico.....	18000
Antonica da Silva, pelo Dr. Joaquim Manoel de Macedo.....	18000
Ambição, drama.....	8500

Comedias, com e sem damas

Antes do Baile, comedia em 1 acto.....	8500
Judas em Sabbado d'Alleluia, celebre comedia de costumes nacionaes por Penna.....	8500
Os dous ou o inglez machinista, pelo mesmo.....	8500
A Morte do Gallo.....	8500
Quasi ministro.....	8500
A joia das joias.....	8500
Um diabrete de 16 annos.....	8500
Um idiloma.....	8500
Uma prima e tres bordões.....	8500
Um quarto com duas camas.....	8500
Os maçoês e o bispo.....	8500
Club Godipán.....	8500
Dous atraz de um.....	8500
Benta de mantilha.....	8500
Bolsa e Cachimbo.....	8500
Um marido victima das modas.....	8500
Uma criada impagavel.....	8500
Ciumes de um velho.....	8500
Resonar sem dormir.....	8500
Por um triz.....	8500
A ordem é resonar.....	8500
O diabo a quatro n'uma hospedaria.....	8500
Uma experiencia.....	8500
Os dous candidatos.....	8500
A catá do Manuel.....	8500
FFFF e RRRR.....	8500
Baptizado e casamento.....	8500
Architecto das moças.....	8500
Tribulações d'um estudante.....	8500
Quasi que se pegam.....	8500
As saias nas calças e as calças nas saias.....	8500
223 por 225.....	8500
A monomania.....	8500
Um quadro de casados.....	8500
Uma scena no sertão de Minas.....	8500
O diabo atraz da porta.....	8500
Scenas na Foz.....	8500
Dous criados felizes.....	8500
Enviado de Roma.....	8500
Embrulhada familiar.....	8500
Fabia.....	8500
A morte de Catimbo.....	8500
Falta de miudos.....	8500
Gravata branca.....	8500
Mania franco-prussiana.....	8500
Matei o Chim.....	8500
Nova Castro.....	8500
Nas horas das consultas.....	8500
A saia balão.....	8500
Veterano da independencia.....	8500
Arte, patria e caridade.....	8500
Os deuses de casaca.....	8500
Os dois amores.....	8500
Dois fingidos.....	8500
O primo da California.....	8500
A morgadinha na rua das Flores.....	8500
Diabos, fantasmas e credores.....	8500
O Barão de Pombeiro.....	8500

GOMES LEAL

Atração, 1 vol.....	8400
Claridades do Sul, 1 grande vol.....	28000
A fome de Camões.....	18000

PEREIRA SILVA

Riachuelo, poema epico em 5 cantos, seguido de desenvolvidas noticias biographicas dos heróes do mesmo. Este notavel poema torna salientes os inexcusáveis feitos da Marinha Brasileira na celebre batalha maritima do Riachuelo, 1 grande vol. in-8o.....	18000
--	-------

MACHADO DA CUNHA

Dentadas, satyras e epigrammas, 1 vol.....	8500
E' reputada esta obra como as melhores de Tolentino e Novaes.....	8500

GONÇALVES DIAS

Obras posthumas, precedidas de uma noticia da sua vida e obras pelo Dr. Antonio Henriques Leal, nitida edição em 6 vols. que comprehendendo o 1.º o retrato do author, uma carta autographa, versos modernos, versos antigos, poema americano, hymnos, voltas e motes glosados, satyras; 2.º advertecia, poesias originaes e traducções; 3.º meditação, memorias de Agapito, um Anjo, Viagem pelo Rio Amazonas, Reflexões sobre os annaes historicos do Maranhão, Resposta à Religião, Amazonas (memoria historica), O descobrimento do Brazil é devido ao mero acaso; 4.º e 5.º Dramas; 6.º Doze memorias acerca dos indigenas descobrimento do Brasil commercio com os Francezes, 2.ª parte, Malaios Polynesios e Melanesios: deste rapido summario se deduz a importancia desta obra.....

ANTONIO FIGUEIRA

Adejos, 1 vol..... 18000
Ningum tem acompanhado mais de perto a escolapoeica de Castro Alves do que o festejado autor dos Anjos, um notavel critico afflança que se fosse G. Alves vivo com prazer sub creveria tão notaveis poesias

THEOPHILO DIAS

Lyra dos verdes annos poesias lyricas, 1 vol..... 18000
O conhecido autor das farras está acima de qual elogio.

CASTRO ALVES

Obras completas a saber :
Espumas fluctuantes, edição popular e unica completa com 22 poesias ineditas, lindo vol..... 18000
Os escravos poema brasileiro, dividido em duas partes. I A cachoeira de Paulo Afonso.—II Manuscriptos de Stenio, precedido da Biographia de Castro Alves por Musio Teixeira e da Apoteose dos mais distinctos poetas, 1 vol. de cerca de 200 pags..... 18000
Gonzaga, ou a revolução de Minas, 1 vol..... 18000

GUERRA JUNQUEIRO

A morte de D. João, 4.ª edição, 1 vol. nitidamente impresso..... 18500
Viagem á roda da Parvonia com a collaboração de Guilherme de Azevedo, 1 vol. com muitas gravuras..... 28000
A vida de seu Juca, parodia á morte de D. João por Valentim Magalhães, 1 vol. de 300 pags..... 28000

THOMAZ RIBEIRO

A judia, celebra recitativo seguido da parodia..... 8200
JULIETA DE MELLO MONTEIRO
Preludios, 1 vol..... 18000
Este trabalho da distincta poetisa Rio Grandense, tem merecido o mais justo acollimento, quer da imprensa quer do publico.

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

Os ciúmes do Bardo, poema..... 8200
Está reputada pelos eruditos esta obra como a melhor do pranteado poeta e exímio purista doidoma vernaculo. Na mesma casa ha outras trabalhos do mesmo author.

FAUSTINO XAVIER DE NOVAES

Novas poesias, 1 grande vol..... 18000
Faz-me favor do seu fogo se não vai com muita pressa..... 8200
Scenas da foz..... 8500
Outros trabalhos do mesmo nesta casa.

DR. CASTRO LOPES

Resurreições, 1 grande vol..... 18000
Ningum pôde deixar de possuir este mimo litterario do abalizado latinista e eminente sabio.

FLAVIO REIMAR

Clara Verbena, poema, 1 vol..... 18000
Versos, 1 vol..... 18500

MOREIRA DE SA

Folhas perdidas, 1 vol..... 18000
FERRREIRA DA SILVA
Bosquejos Poeticos, 1 vol (raro)..... 18000

T. TAPAJÓZ

Nuvens Medrosas 1 vol..... 18000
DIAS D'OLIVEIRA
Aerolites, 1 vol..... 18000

A. L. GENTIL

A victoria da Villa da Praia, 1 vol..... 18000
FR. FRANCISCO DE PAULA DE SANTA GERTRUDES

Collecção de poesias selectas, 1 vol. (rarissimo)..... 18500
ANTONIO JOSE VIALE

Bosquejo Historico Poetico, 1 vol..... 18000
MESQUITA NEVES

Os primeiros arpejos de minha lyra, 1 vol..... 8500
PORTO ALEGRE

Canto Genetico, (rarissimo), 1 vol..... 18000
Brasileiras, 1 vol..... 18000
Colombo, poema, 2 vols..... 18000

BARROS JUNIOR
Sensitivas, 1 vol..... 18500
A. LOPES CARDOSO

Tipos em prosa e verso, 1 vol..... 8500
O Lopes e o Brasil, poemeto..... 8400
FERRERIA VIANNA

Extasis da alma, poesias, 1 vol..... 8500
DR. BESSA

A moral e a virtude, poema, 1 vol..... 8200
NEOMUCENO DA SILVA

O Ministerio fallando á nação, 1 vol..... 8200
Glorias brasileiras, poema epico, 1 vol..... 18000
Episodios das inundações de Portugal, 1 vol..... 8100

CARVALHO DE RESENDE
Recordações de S. Paulo, versos, 1 vol..... 18000

COELHO D'AMARANTE

Paginas de prosa e verso, 1 vol..... 18500
SILVA PENHA

Harpejos d'Alma, 1 vo..... 18000
J. F. D'OLIVEIRA

O Pico Ruivo, poesia, 1 vol..... 8700
AMARAL TAVARES

O Pavilhão de sangue, 1 vol..... 8500
ALBUQUERQUE LIMA

Alvoradas, 1 vol..... 18000
SILVA BRAGA

Sonhos da Moidade, 1 vol..... 248000
Cantico patrióticos, 1 vol..... 48000

FELIX DA CUNHA
Poesias, 1 vol. enc..... 98000

AVILA OZORIO
Canto de dor, 1 vol..... 8500
Primeiras estrophes, 1 vol..... 18000

JOSE DA NATIVIDADE SALTANHA
Poesias, 1 vol. com o retrato..... 28000

OLIVEIRA AGUIAR
Despejos poeticos, 1 vol..... 18000

SILVA FERRAZ
Cantos e Lamentos, 1 vol..... 8500
SALLES GUIMARÃES

Saudades da Campa, 1 vol..... 8500
JOÃO GOIOY

Flores das Selvas, poesias, 1 vol..... 28000
As commendas, poema heroico-comico satyrico em 5 cantos, 1 vol..... 18000

ALEXO DOS SANTOS
Murmurios, lyra dos vinte annos, 1 vol..... 18000

CASTRO FOSECA
Echos da minh'alma, poesias, 1 vol..... 8600

EZEQUIEL FREIRE
Flores do Campo, 1 vol..... 18500

AIROEIRA DE VASCONCELLOS
Aljofares, poesias, 1 vol..... 18500

GUILHERME BRAGA
Echos de Aljubarrota, 1 vol..... 8300

SILVEIRA DA MOTTA
Quadros da historia portugueza, 1 vol..... 28000

CARLOS VIANNY
Clarões Matutinos, versos, 1 vol..... 8500

M. SARVENTO
O Cavalheiro da Cruz ou El-Rei D. Sebastião, 1 vol..... 8400

VICTOR HUGO
A piedade suprema, traducção de Lima Barros, 1 vol..... 18000

MOUTINHO D'ALBUQUERQUE
Ruy o Escudeiro, primorosa edição e rarissima, 1 vol. enc..... 48000

CARDOSO DE MENEZES
Locelyn, poema de Lamartine, 1 vol. enc..... 88000

D. CHIAPPE CADET
Versos, 1 vol. enc., com o retrato da autora..... 38000

G. C.
Volubius, poesias, 1 vol. enc..... 38000

GOMES DE SOUZA
Os hymnos de minh'alma, 1 vol. enc..... 38000

IGNACIO FERREIRA
Amor e patria, 1 vol. enc..... 28500

SILVA BRAGA
Echos de Pyraltinga, 1 vol. enc..... 38000

PINTO RIBEIRO
A voz da amizade, produções poeticas 1 vol..... 38000

OSCAR DE AMARAL
Helena, poema..... 28000

TRAJANO AUGUSTO PIRES
Prantos e risos, 1 vol..... 18000

JOÃO DANTAS
Flores incultas, poesias, 1 vol..... 18500

MANOEL ALVES DA SILVA
A independencia do Brasil, poema heroico, 1 vol..... 8300

NICOLAU DO REGO
Inspirações da mocidade, poesias, 1 vol..... 8500

FERREIRA NEVES
Threnos, collecção de poesias, 1 vol..... 18000

RODRIGUES JUNIOR
Threnos d'Amor, poesias, 1 vol..... 18000

SILVA LIMA
Rabiscos a Esmos, 1 vol..... 8400

ARAUJO BARROS
Ensaio poeticos, 1 vol..... 8500

SILVA AZEVEDO
Horas vagas, 1 vol..... 18000

GENERINO DOS SANTOS
Os Lazaros, poema..... 8300

PEREIRA DUTRA
Poesias, 1 vol..... 18000

VIRISSIMO DO BOMSUCESSO
Faublas, poesias 1 vol..... 8500

FAGUNDES DA SILVA
Larvas e Sonhos, poesias 1 vol..... 18000

Delirios juvenis, 1 vol..... 18000

FILGUEIRAS SOBRINHO
Auroras e Crepusculos, poesia..... 18000

CARLOS AUGUSTO DE SA
Saudades, Ydilio, 1 vol..... 8200

DR. DINIZ
A Bengaleira, poema em 3 cantos, 1 vol..... 8300

SYMPHONIO CARDOSO
Indianas, 1 vol..... 8500

Ramalhete, poesias, 1 vol..... 8500

A Chadelhada, poema heroico comico satyrico arissimo..... 18500

OLIVEIRA PINTO
Poesias, 1 vol..... 8500</